

Economia

Investimento bilionário em novas usinas e estações

Além da estação para tratar água de esgoto, outra unidade com o mesmo perfil e duas dessalinizadoras estão nos planos do Estado

João Vitor Gomes

Dois estações de tratamento de esgoto e duas usinas de dessalinização da água do mar — ou seja, transformação de água salgada em potável — devem ser construídas na Grande Vitória nos próximos anos.

Além da unidade de tratamento da água de esgoto que será instalada em São Geraldo, na Serra, já confirmada, há mais uma semelhante e as duas dessalinizadoras, que estão em fase de planejamento entre a Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), o governo do Estado e a iniciativa privada.

O consórcio GS Inima Tubonevs venceu o leilão na Bolsa de São Paulo, ocorrido nesta semana, para a escolha da empresa responsável pela construção de uma nova estrutura para tratar o esgoto e, assim, desativar a estação de tratamento de Camburi, em Vitória, conhecida como "penicão".

O esgoto hoje tratado por essa unidade passará a ser enviado para uma nova estrutura a ser construída no terreno na Serra, doado pela ArcelorMittal. Essa unidade é a Estação de Produção de Água de Reúso (EPAR), sistema que permite reaproveitar a água de esgoto nos processos da siderúrgica.



USINA de potabilização da Vale em Tubarão: siderúrgica deve ter uma estação para utilizar água de esgoto tratado

Serão 450 litros de esgoto tratados por segundo, sendo 300 destinados para o reúso em atividades industriais. Empregos de nível técnico e superior vão ser criados

“(Os empregos) envolvem área administrativa e Engenharia, construção civil, bem como operações industriais”

Paulo Roberto, CEO da GS Inima Brasil

para a construção e operação da estrutura, afirma o CEO da GS Inima Brasil, Paulo Roberto.

“Envolvendo área administrativa e profissionais de engenharia, construção civil, bem como as funções associadas às atividades de montagem, manutenção e operações industriais”, detalha.

A previsão é que a nova estação comece a operar em janeiro de 2026. Com isso, a área onde fica a ETE de Camburi será devolvida à Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero).

A devolução ocorrerá em até seis

meses após o início das atividades da Epar, passando a ficar disponível para outros investimentos, sob administração da Zurich.

O governo do Estado ainda discute a implantação de uma unidade de aos mesmos moldes para a Vale. O vice-governador Ricardo Ferraz diz que, com um termo de cooperação já assinado entre Cesan e a mineradora, o anúncio de um novo leilão deverá ocorrer este mês.

A nova estação de tratamento e de reúso de água deverá ficar em um terreno próximo a Tubarão, com investimento de R\$ 300 milhões.

Editais das dessalinizadoras sai nas próximas semanas

As duas usinas de dessalinização que serão construídas no Estado terão edital publicado nas próximas semanas pelo governo do Estado. A ideia é receber projetos de empresas interessadas na construção das estruturas. O investimento total é de R\$ 1,4 bilhão.

A concorrência deve ser aberta em até dois anos, segundo o diretor-presidente da Cesan, Munir Abud. Ou seja, o leilão deverá ocorrer em 2026. Abud explica que ainda não foi escolhida a localização, mas a previsão é que seja uma usina na região metropolitana e outra no litoral Sul, a depender do resultado do edital e do leilão.

“O ideal é que seja uma usina na Serra e outra em Guarapari, esta última com foco no Sul do Estado. Mas ainda é uma conversa preliminar”, adianta o diretor-presidente.

A multinacional espanhola GS Inima Brasil, que faz parte do consórcio para a construção de uma estação de esgoto e reúso de água no complexo da ArcelorMittal, disse



MUNIR ABUD explicou propostas

ter interesse de investir no projeto. A empresa tem experiência internacional nesse tipo de investimento, tendo ganhado, neste mês, o direito de construir uma megasina dessalinizadora na ilha de Shuweihat, nos Emirados Árabes Unidos, com capacidade de oferecer 318.225 metros cúbicos de água potável por dia.

ENTENDA

Esgoto de 164 mil pessoas tratado

REÚSO DE ÁGUA

> O CONSÓRCIO vai construir, operar e fazer a manutenção de uma estação de tratamento de efluentes sanitários para fornecimento de água de reúso.

> O PROJETO PREVÊ a construção de uma Estação de Produção de Água de Reúso (EPAR) com capacidade de transformar 300 l/s de esgoto em água de reúso para fim industrial.

> O EFLUENTE tratado será bombeado de Camburi até o Polo Industrial na Serra. O contrato é de 20 anos.

> A NOVA estação vai tratar o esgoto de 164 mil moradores de Vitória e Serra, de bairros como Goiabeiras, Jabour, Maria Ortiz, Aeroporto, Solon Borges, Hélio Ferraz, Manoel Plaza, Rosário de Fátima, Eurico Salles, Carapina I e Bairro de Fátima.

ATIVIDADE INDUSTRIAL

> A ÁGUA DE REÚSO não é própria para consumo humano, mas é ideal para fins industriais.

> A ARCELORMITTAL fechou um acordo com a empresa para adquirir o volume de 200l/s.

> O VICE-GOVERNADOR Ricardo Ferraz confirmou negociação para uma estação de reúso de água pela Vale. O investimento é de R\$ 300 milhões.

EMPREGOS

> O CONSULTOR empresarial Durval Vieira de Freitas estima que serão criados 400 empregos: 300 para as obras e 100 para a operação.

LEILÃO

> AS VENCEDORAS do leilão foram a multinacional espanhola GS Inima Brasil e a brasileira Tubonevs. As empresas formaram um consórcio.

> CINCO PROPOSTAS estavam aptas para a abertura dos envelopes no leilão na sede da Bolsa de São Paulo, a B3. O valor máximo era de 25% de desconto.

> PARTICIPARAM os proponentes, com as respectivas propostas de desconto sobre o valor da tarifa de referência. Consórcio GS Inima, com 25% de desconto; Consórcio Reúso de Vitória, com 13% de desconto; Consórcio EGS Camburi, com 10% de desconto; Água, com 9% de desconto; e Consórcio CS-SA, com 5% de desconto.

Valorização com fim do mau cheiro em Jardim Camburi

O fim da atual estação de tratamento de esgoto — chamada popularmente de “penicão” — irá provocar uma melhora urbana e até mesmo valorizar a área. É o que avalia o presidente da Associação Comunitária do bairro (AC-JAC), Bruno Malias.

De acordo com o representante, a desativação da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) é um pedido antigo dos moradores, devido ao mau cheiro recorrente.

“O odor é muito forte a depender do vento. Quando a corrente muda para o sentido Sul, o cheiro vai todo para dentro do bairro. Não ter isso vai ser um alívio”, relata Malias.

Embora não tenha finalidade definida, a perspectiva é que o terreno seja utilizado pelo setor logístico ou residencial, como afirma o vice-presidente da Associação dos Empresários do Mercado Imobiliário (Ademi-ES), Alexandre Schubert.

“A Zurich já tem projetos para o uso de toda a área do entorno por diversas atividades. Para a parte de trás do aeroporto, próxima à Rodovia Norte Sul, o potencial é para a logística. Mas o mercado imobiliário também tem interesse.”

Já Bruno Malias vê no terreno um parque urbano. Segundo o representante, o crescimento populacional aumentou a necessidade de lugares espaçosos para convívio.

“Queremos e iremos propor que seja construído um parque linear. Jardim Camburi tem hoje quase 80 mil moradores e precisamos de mais espaços voltados à saúde”, comenta.

O diretor do Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon-ES), Leandro Lorenzon, acredita que a característica do espaço é voltada para a instalação de estruturas voltadas aos setores de serviço e comércio.

“A estação já vinha passando por um processo de redução do odor. Recentemente não tem incomodado tanto. Mas há uma melhora no ambiente da estação. E também passa a ter um espaço disponível que pode ser explorado comercialmente”, diz.

Procurados, a Zurich e o Ministério dos Portos e Aeroportos não informaram se existe planejamento para o terreno após a devolução até o fechamento da reportagem.



“PENICÃO” será desativado

Ativar o Windows